



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

FATORES DE RISCO E CORRELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES ATÉ O TERCEIRO MÊS

Priscilla Joyce Vieira do Amaral¹; Millena Lima Donatto¹; Carla Suzana Oliveira e Silva¹; Veronica Aparecida Pereira²

UFGD/FCH- Caixa Postal 533, 79.804-970- Dourados-MS, E-mail: pri-joyce@hotmail.com

¹ Bolsistas de Iniciação Científica. ² Orientadora

Os fatores de risco ao desenvolvimento do lactente exigem extrema atenção e representam variáveis importantes a serem analisadas. A identificação desses fatores possibilita intervenção precoce, minimizando ou eliminando prejuízos ao recém-nascido. No presente estudo foram discutidos os fatores: idade da mãe, idade gestacional, exposição a agentes químicos, escolaridade dos pais, pobreza, desnutrição e maus tratos. Buscou-se, a partir destas variáveis, compreender quais destes fatores poderiam estabelecer correlações com o desempenho motor do lactente. Participaram do estudo 57 mães e seus respectivos bebês. As mães eram participantes do Projeto Relação mãe-bebê, desenvolvido no Laboratório – Serviço de Psicologia Aplicada da UFGD. Para caracterização dos fatores de risco utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, realizada com as mães um mês após o parto, com questões relacionadas à gestação e condições sociodemográficas. Para avaliação do desenvolvimento motor do lactente utilizou-se o protocolo apropriado do Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Os dados oriundos da entrevista foram tabulados e analisados, sendo comparados ao resultado do IPO para bebês. Utilizou-se estatística descritiva e do teste de *Spearman's*. A maioria das participantes tinha idade entre 18 e 34 anos de idade (81,9%). Dos lactentes 82,36% nasceram a termo (82,36%), 14,04% prematuros e 3,5% pós-termo. Quando considerada idade das mães, percebeu-se um maior percentual de partos prematuros entre as mães adolescentes ou com mais de 35 anos, confirmando a idade como fator de risco para prematuridade. Entre as variáveis correlacionadas, mostrou-se significativa e positiva a idade da mãe, requerendo maior atenção junto a esta população de mães adolescentes.

Agradecimento: Às mães participantes do estudo

Apoio financeiro: PROPq-UFGD – Bolsa de iniciação científica.